



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

**Eixo temático: Serviço Social: fundamentos, formação e trabalho profissional**

**Sub-eixo: Formação profissional**

## **SUPERVISÃO PROFISSIONAL EM SERVIÇO SOCIAL: REFLEXÕES A PARTIR DA EXPERIÊNCIA NO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DE SÃO PAULO**

**CAMILLE SOARES DE AGUIAR<sup>1</sup>**

### **RESUMO**

Este artigo explora a supervisão profissional no Serviço Social como espaço de resistência contra a mercantilização da educação e a precarização do trabalho. A partir da análise de um projeto de supervisão do Tribunal de Justiça de São Paulo, discute-se a supervisão como prática crítica e emancipadora, alinhada ao projeto ético-político da profissão.

**Palavras-chave:** Supervisão profissional; Serviço Social; Resistência; Mercantilização da educação; Precarização do trabalho.

### **RESUMEN**

Este artículo explora la supervisión profesional en el Trabajo Social como un espacio de resistencia contra la mercantilización de la educación y la precarización del trabajo. A partir del análisis de un proyecto de supervisión del Tribunal de Justicia de São Paulo, se discute la supervisión como una práctica crítica y emancipadora, alineada con el proyecto ético-político de la profesión.

**Palabras claves:** Supervisión profesional; Trabajo Social; Resistencia; Mercantilización de la educación; Precarización laboral.

### **1. Introdução**

O Serviço Social no Brasil tem sido historicamente moldado por influências europeias e norte-americanas, que introduziram práticas conservadoras e tecnicistas na formação e prática profissional. Essas práticas foram amplamente contestadas a partir da década de 1960, quando o movimento de reconceituação do Serviço Social trouxe uma perspectiva crítica e dialética para o centro do debate. Embora essas transformações tenham redefinido diversos aspectos da profissão, a supervisão profissional continua sendo uma área que necessita de maior teorização e

---

<sup>1</sup> Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

aprofundamento crítico, especialmente no contexto contemporâneo marcado por políticas neoliberais.

Este artigo propõe uma análise da supervisão profissional no Serviço Social como um espaço de resistência à mercantilização da educação e à precarização do trabalho. A partir de uma análise qualitativa das percepções dos participantes do projeto "Do Caso ao Laudo", implementado no Tribunal de Justiça de São Paulo, o artigo examina como a supervisão pode ser reconfigurada para fortalecer uma práxis crítica e emancipadora, alinhada ao projeto ético-político da profissão.

O foco central deste estudo reside em explorar a lacuna teórica e metodológica existente na produção acadêmica sobre supervisão profissional no Brasil, particularmente após a década de 1980. Ao concentrar-se nas experiências e percepções dos assistentes sociais envolvidos no projeto, este artigo busca evidenciar como a supervisão pode contribuir para a formação de profissionais capazes de enfrentar as contradições impostas pelas políticas neoliberais e se posicionar como um instrumento de resistência e transformação social.

Assim, o objetivo deste artigo é analisar como a supervisão profissional pode ser um espaço crítico para a reflexão e a ação transformadora no Serviço Social e discutir como as experiências práticas no Tribunal de Justiça de São Paulo revelam tanto os desafios quanto as potencialidades da supervisão crítica em um contexto marcado pela precarização do trabalho e pela mercantilização da educação.

## **2. Histórico da Supervisão no Serviço Social**

A supervisão no Serviço Social no Brasil tem uma trajetória que remonta à década de 1930, marcada pela adoção de práticas conservadoras e tecnicistas. Neste período, a supervisão foi amplamente concebida como um instrumento de controle técnico-administrativo, alicerçado nas diretrizes da Igreja Católica, que desempenhava um papel central na conformação da prática profissional. As escolas de Serviço Social, influenciadas por modelos teóricos importados dos Estados Unidos e da Europa, estabeleceram uma supervisão que visava garantir a adesão dos profissionais aos valores morais e sociais da época, refletindo a predominância de uma abordagem que priorizava a manutenção da ordem social e a conformidade com as expectativas das classes dominantes.

Durante essa fase inicial, a supervisão era vista essencialmente como um meio de assegurar que os assistentes sociais atuassem de acordo com as normas estabelecidas,

subordinando as práticas assistenciais aos valores de caridade e disciplina promovidos pela Doutrina Social da Igreja. Essa abordagem, predominantemente tecnicista, limitava o papel da supervisão a uma função de fiscalização e controle, deixando pouco espaço para a reflexão crítica ou para a adaptação das práticas às necessidades sociais emergentes.

A partir da década de 1960, o movimento de reconceituação do Serviço Social emergiu como uma resposta às limitações das práticas conservadoras e tecnicistas. Esse movimento, profundamente influenciado por teorias marxistas e pela pedagogia crítica de Paulo Freire, introduziu uma nova perspectiva na supervisão, que passou a ser vista não apenas como um mecanismo de controle, mas como um espaço de formação crítica e emancipadora. O movimento buscava romper com a tradição que subordinava o Serviço Social aos interesses das classes dominantes e à manutenção da ordem social vigente, propondo uma práxis que incentivava a reflexão crítica sobre as bases teóricas e metodológicas da profissão.

Neste novo contexto, a supervisão começou a ser reconfigurada como um espaço de resistência, onde a construção coletiva do conhecimento poderia desafiar as estruturas sociais opressivas e promover uma práxis comprometida com a justiça social. A supervisão passou a ser entendida como uma prática dialógica, onde supervisores e supervisionados colaboravam na análise crítica das práticas profissionais, buscando formas de intervenção que fossem ao mesmo tempo eficazes e eticamente comprometidas com a transformação social.

Nos dias atuais, os desafios históricos da supervisão no Serviço Social continuam a reverberar, agora intensificados pelas pressões neoliberais que moldam a prática profissional. A precarização das condições de trabalho e a mercantilização da educação criaram um ambiente em que a supervisão, embora teoricamente orientada para a reflexão crítica, muitas vezes enfrenta obstáculos significativos para cumprir esse papel.

Os participantes do projeto "Do Caso ao Laudo" ofereceram percepções valiosas sobre como esses desafios se manifestam na prática. Um aspecto amplamente destacado foi a troca de experiências e reflexão crítica proporcionada pela supervisão, vista como fundamental para o desenvolvimento de uma prática mais consciente e engajada. Como relatado por um dos participantes: *"O projeto permitiu uma troca de experiências muito rica onde pudemos discutir nossas dificuldades e buscar soluções conjuntas sempre com um olhar crítico sobre nossa prática."* Este testemunho ilustra a importância de criar espaços dentro da supervisão onde as vozes dos profissionais possam ser ouvidas e onde as experiências compartilhadas contribuam para a construção de um conhecimento mais profundo e contextualizado.

No entanto, as percepções também revelam as limitações atuais da supervisão. Outro participante observou: *"Embora o projeto seja muito relevante, senti que em alguns momentos faltou tempo para explorar certos temas com a profundidade que eles exigem, especialmente nas questões éticas."* Esta crítica aponta para uma questão central no debate sobre a supervisão contemporânea: a necessidade de garantir que a supervisão tenha o tempo e os recursos necessários para permitir uma exploração verdadeiramente crítica dos temas abordados.

As pressões para alinhar a supervisão às exigências institucionais, muitas vezes em detrimento da profundidade crítica, refletem uma continuidade das tensões históricas que a prática da supervisão sempre enfrentou. A mercantilização da educação e a intensificação do trabalho no contexto neoliberal tendem a reforçar essas limitações, tornando ainda mais desafiadora a tarefa de transformar a supervisão em um espaço verdadeiramente emancipador.

Ao revisitar o histórico da supervisão no Serviço Social, fica claro que os desafios enfrentados hoje não surgiram em um vácuo, mas são parte de um processo histórico contínuo de tensionamento entre práticas tecnicistas e críticas. A análise qualitativa das experiências dos profissionais no TJ-SP destaca que, apesar das melhorias na abordagem da supervisão ao longo das décadas, ainda há muito a ser feito para assegurar que ela cumpra plenamente seu potencial crítico e emancipador.

Portanto, entender o histórico da supervisão no Serviço Social não é apenas um exercício acadêmico, mas uma ferramenta crucial para identificar e superar as barreiras que continuam a limitar a eficácia da supervisão como um espaço de resistência e transformação social.

### **3. A Supervisão Profissional no Contexto Neoliberal: Desafios e Lacunas Teóricas**

A partir da década de 1980, o Brasil passou por transformações significativas com a implementação de políticas neoliberais que impactaram profundamente as condições de trabalho e a educação, especialmente no campo do Serviço Social. Essas políticas, centradas na reestruturação produtiva e na flexibilização do mercado de trabalho, resultaram em uma crescente precarização das condições de trabalho dos assistentes sociais. Guimarães e Martins (2016) destacam que a flexibilização dos direitos trabalhistas, o aumento do desemprego e a inserção dos profissionais em empregos sem proteção social tornaram-se características marcantes desse período, comprometendo a autonomia dos profissionais e a qualidade da supervisão oferecida.



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

Paralelamente, a mercantilização da educação promovida por essas mesmas políticas neoliberais afetou diretamente a formação dos assistentes sociais. As reformas educacionais focadas em eficiência e competitividade levaram à adoção de uma lógica tecnicista, que frequentemente desconsidera as complexidades das questões sociais. Isso gerou um ambiente educacional que, ao fragmentar o conhecimento, desarticula-o das questões sociais estruturais, limitando a capacidade dos profissionais de desenvolverem uma prática crítica e transformadora.

Nesse contexto, a supervisão profissional no Serviço Social enfrenta um dilema crucial: pode se tornar um mero instrumento de controle técnico-administrativo, desconectado das reais necessidades dos profissionais e das demandas sociais, ou pode se constituir como um espaço de resistência e fortalecimento da práxis crítica. Quando orientada por uma lógica tecnicista e burocrática, a supervisão tende a reproduzir práticas institucionais estabelecidas, priorizando a eficiência administrativa em detrimento da reflexão crítica. Essa perspectiva é particularmente preocupante, especialmente em um cenário onde a formação profissional é impactada pela mercantilização da educação, que fragmenta o conhecimento e desvincula o processo formativo das questões sociais.

Por outro lado, quando a supervisão é orientada por um projeto ético-político comprometido com a formação crítica e emancipadora, ela pode se transformar em um espaço de resistência. Nesse cenário, a supervisão deixa de ser apenas um mecanismo de controle e passa a ser um locus de construção coletiva do conhecimento, onde supervisores e supervisionados colaboram para desenvolver práticas profissionais que desafiem as estruturas opressivas e promovam a transformação social. Essa abordagem dialógica e participativa fortalece a práxis crítica, essencial para enfrentar as contradições impostas pelo neoliberalismo e pela mercantilização da educação.

No entanto, apesar da reconfiguração da supervisão a partir das décadas de 1960 e 1970, a prática enfrentou um período de estagnação teórica significativa após a década de 1980. Esse período foi marcado por um declínio no número de estudos acadêmicos dedicados a explorar e aprofundar a compreensão da supervisão como prática crítica e emancipadora. Como observa Buriolla (2011), a literatura sobre supervisão profissional no Brasil tornou-se escassa, refletindo uma falta de investimento intelectual e institucional na análise crítica dessa prática.

Essa estagnação na produção teórica se manifesta na ausência de estudos sistemáticos que investiguem as transformações ocorridas na supervisão profissional ao longo das últimas décadas. Guerra e Braga (2009) destacam que, apesar do reconhecimento da importância da



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

supervisão como um componente central na formação e prática do Serviço Social, a produção acadêmica sobre o tema tem se concentrado mais na supervisão de estágios do que na supervisão profissional em si. Esse foco restrito contribuiu para uma compreensão limitada das complexidades e desafios envolvidos na supervisão de profissionais já formados, especialmente no contexto de um mercado de trabalho cada vez mais precarizado e de uma educação cada vez mais mercantilizada.

A falta de pesquisas sistemáticas e de um debate teórico robusto sobre supervisão profissional indica uma lacuna preocupante na literatura acadêmica. Essa lacuna não apenas limita o desenvolvimento de práticas supervisórias eficazes e contextualizadas, mas também compromete a capacidade dos assistentes sociais de utilizar a supervisão como um espaço para reflexão crítica e resistência às dinâmicas neoliberais que permeiam o campo do Serviço Social. A ausência de uma base teórica sólida também dificulta a formação de supervisores capazes de conduzir processos supervisórios que sejam, ao mesmo tempo, críticos e transformadores.

A persistência dessa estagnação teórica sublinha a necessidade urgente de revitalizar o debate sobre supervisão profissional no Brasil. Estudos recentes precisam reexaminar e ampliar as discussões teóricas, integrando novas perspectivas que considerem as realidades contemporâneas do Serviço Social. É fundamental que a produção acadêmica avance no sentido de desenvolver um corpo teórico que possa orientar práticas supervisórias que não apenas respondam às exigências técnicas da profissão, mas que também promovam uma práxis comprometida com a justiça social e a emancipação humana.

#### **4. Supervisão como Espaço de Resistência e Práxis Emancipadora**

A supervisão no Serviço Social, quando orientada por uma práxis crítica, tem o potencial de se tornar um espaço de resistência contra práticas opressivas e de reafirmação do compromisso ético-político da profissão. Para que esse potencial seja plenamente realizado, é essencial que a supervisão não apenas ofereça orientação técnica, mas também promova uma reflexão crítica e aprofundada sobre as práticas profissionais e os contextos sociais em que os assistentes sociais atuam.

Os participantes do projeto "Do Caso ao Laudo" relataram que a supervisão ofereceu oportunidades valiosas para a troca de experiências e reflexão crítica, elementos fundamentais para a construção de uma práxis emancipadora. Um dos participantes



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

destacou: *"O projeto permitiu uma troca de experiências muito rica onde pudemos discutir nossas dificuldades e buscar soluções conjuntas sempre com um olhar crítico sobre nossa prática."* Essa percepção reforça a importância da supervisão como um espaço dialógico, onde as experiências dos profissionais são valorizadas e onde a construção coletiva do conhecimento permite a identificação e o enfrentamento das contradições sociais presentes na prática cotidiana.

No entanto, os participantes também criticaram a profundidade das discussões durante a supervisão. Um dos entrevistados observou: *"Embora o projeto seja muito relevante, senti que em alguns momentos faltou tempo para explorar certos temas com a profundidade que eles exigem, especialmente nas questões éticas."* Essa observação revela uma tensão central na prática da supervisão: o equilíbrio entre a cobertura de um amplo espectro de temas e a necessidade de uma análise aprofundada que permita uma verdadeira reflexão crítica. A falta de tempo para discussões mais profundas pode limitar o potencial da supervisão como espaço de resistência, transformando-a em um exercício superficial que, embora útil, não alcança a profundidade necessária para fomentar uma práxis verdadeiramente emancipadora.

Além disso, a aplicabilidade prática das discussões realizadas durante a supervisão foi amplamente reconhecida pelos participantes como um aspecto positivo do projeto. Um participante relatou: *"As discussões me ajudaram a aplicar novas perspectivas em meus laudos, o que melhorou a qualidade das minhas intervenções."* Essa observação sublinha a capacidade da supervisão crítica de não apenas oferecer orientação teórica, mas de traduzir essa orientação em práticas concretas que melhoram a intervenção profissional. Contudo, a eficácia dessa aplicabilidade prática depende diretamente da profundidade das discussões e da relevância do conteúdo abordado, o que reforça a necessidade de tempo adequado para explorar os temas de forma mais completa.

Os desafios relatados pelos participantes, como a falta de tempo para discussões aprofundadas, destacam a necessidade de uma estrutura de supervisão que permita um engajamento mais profundo com os temas críticos. A supervisão deve ser um espaço onde as tensões entre as demandas institucionais e os princípios ético-políticos da

profissão possam ser analisadas e debatidas, permitindo que os assistentes sociais desenvolvam uma prática mais crítica e transformadora.

Ao mesmo tempo, as percepções positivas sobre a aplicabilidade prática das discussões indicam que, quando bem conduzida, a supervisão crítica pode ter um impacto significativo na qualidade da intervenção profissional. A tarefa, portanto, é garantir que a supervisão tenha os recursos e o tempo necessários para cumprir esse papel, transformando-se em um verdadeiro espaço de resistência e práxis emancipadora.

## 5. Metodologia

A presente análise baseia-se nos dados de uma pesquisa realizada pela Escola Judicial dos Servidores do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo (TJ-SP) sobre o projeto "Do Caso ao Laudo", em 2023. O objetivo desta pesquisa foi avaliar a eficácia e o impacto do projeto, que visa fortalecer a supervisão profissional no campo sócio-jurídico. Este artigo utiliza os resultados dessa pesquisa como ponto de partida para uma análise crítica da supervisão profissional em Serviço Social, discutindo suas implicações para a formação crítica e a práxis emancipadora dos assistentes sociais.

A pesquisa conduzida pelo TJ-SP envolveu a aplicação de questionários quantitativos e qualitativos aos participantes do projeto. Esses questionários foram elaborados para avaliar diversos aspectos, incluindo a satisfação dos participantes, a aplicabilidade prática dos conhecimentos adquiridos e a qualidade da supervisão oferecida. Os dados quantitativos foram obtidos através do Net Promoter Score (NPS), um índice que mede o grau de satisfação dos participantes. O NPS foi calculado a partir das respostas à pergunta: "Em uma escala de 0 a 10, o quanto você recomendaria o projeto 'Do Caso ao Laudo' a um colega assistente social ou psicólogo?", resultando em um índice que varia de -100 a +100. Além do NPS, foram coletados os Índices Gerais de Satisfação (IGS) e Aplicabilidade (IGA), que refletem a avaliação dos participantes sobre o conteúdo programático, a aplicabilidade prática e a relevância dos temas abordados no projeto.

Os dados qualitativos foram coletados através de perguntas abertas, permitindo que os participantes expressassem suas percepções e reflexões sobre a experiência no projeto. Essas respostas qualitativas forneceram uma visão mais detalhada sobre as experiências subjetivas dos participantes, destacando aspectos positivos, críticas e sugestões para o aprimoramento do projeto.



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

Os dados quantitativos fornecidos pelo TJ-SP foram analisados por meio de estatísticas descritivas, com foco nos índices de satisfação e aplicabilidade. O Índice Geral de Satisfação (IGS) foi de 78,0%, enquanto o Índice Geral de Aplicabilidade (IGA) alcançou 82,7%, indicando que o projeto foi bem avaliado pelos participantes. No entanto, uma análise crítica desses dados problematiza a uniformidade dos índices, considerando as diferentes expectativas e necessidades dos participantes em função de suas experiências profissionais.

As respostas qualitativas foram submetidas a uma análise de conteúdo, identificando três principais temas recorrentes: a troca de experiências e reflexão crítica; a profundidade das discussões; e a aplicabilidade das discussões na prática profissional. Esses temas foram fundamentais para entender como os participantes percebem a importância do projeto "Do Caso ao Laudo" e quais aspectos necessitam de melhorias para futuras edições.

Os dados coletados pela pesquisa do TJ-SP são integrados a este artigo para proporcionar uma análise crítica do papel da supervisão profissional no Serviço Social. Ao utilizar esses dados, o artigo explora como a supervisão pode servir tanto como um mecanismo de controle técnico-administrativo quanto como um espaço de resistência e fortalecimento da práxis crítica. A combinação dos índices de satisfação e aplicabilidade com a análise qualitativa das percepções dos participantes permite uma reflexão sobre as contradições e potencialidades da supervisão no contexto sócio-jurídico.

É importante destacar que, por se tratar de uma análise baseada em dados secundários fornecidos pelo TJ-SP, este artigo está limitado às informações coletadas pela pesquisa original. As percepções apresentadas refletem as opiniões dos participantes do projeto "Do Caso ao Laudo" e podem não ser generalizáveis para outras práticas de supervisão em contextos diferentes.

## 6. Análise dos Resultados

A análise dos resultados obtidos no projeto "Do Caso ao Laudo" revela percepções valiosas sobre a supervisão profissional e sua aplicação prática. A pesquisa qualitativa destaca tanto os aspectos positivos quanto as áreas que necessitam de melhorias, oferecendo uma visão abrangente das experiências dos assistentes sociais envolvidos. (linguagem de gênero)

Um dos principais pontos destacados pelos participantes foi a aplicabilidade prática das discussões realizadas durante a supervisão. A maioria dos entrevistados reconheceu que as discussões críticas ajudaram a reformular suas abordagens profissionais, permitindo uma



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

integração mais eficaz entre teoria e prática. Como um participante observou: *"As discussões me ajudaram a aplicar novas perspectivas em meus laudos, o que melhorou a qualidade das minhas intervenções."* Essa percepção sublinha o sucesso do projeto em promover uma práxis que não apenas oferece orientação teórica, mas também se traduz em melhorias tangíveis nas práticas diárias dos assistentes sociais.

No entanto, a análise também revela uma tensão importante: embora a conexão entre teoria e prática tenha sido amplamente reconhecida, alguns participantes expressaram a necessidade de mais tempo para explorar certas questões com a profundidade que elas exigem. Um participante comentou: *"Embora o projeto seja muito relevante, senti que em alguns momentos faltou tempo para explorar certos temas com a profundidade que eles exigem, especialmente nas questões éticas."* Esta observação sugere que, apesar das conquistas em termos de aplicabilidade prática, a profundidade das discussões teóricas pode ser limitada pelo tempo disponível, potencialmente reduzindo o impacto da supervisão crítica.

Com base nas percepções dos participantes, foram identificadas áreas-chave para melhorias futuras. A necessidade de tempo suficiente para discussões profundas é uma preocupação central. A falta de tempo adequado para explorar temas complexos e críticos foi vista como uma limitação significativa, indicando que uma reestruturação do cronograma das sessões de supervisão poderia beneficiar a qualidade e a profundidade das discussões. Isso é crucial para garantir que a supervisão funcione como um espaço verdadeiramente crítico e reflexivo, capaz de promover uma práxis emancipadora.

Além disso, as percepções dos participantes indicam que a conexão entre teoria e prática poderia ser ainda mais fortalecida. Embora a aplicabilidade prática das discussões tenha sido amplamente reconhecida, há espaço para melhorar a integração dessas discussões com as práticas institucionais específicas dos participantes. Como sugerido por um participante: *"Seria interessante se houvesse uma maior conexão entre as discussões e as políticas institucionais do TJ-SP."* Essa sugestão destaca a importância de adaptar o conteúdo da supervisão para que ele reflita mais diretamente as realidades institucionais enfrentadas pelos assistentes sociais em seus contextos de trabalho.

Essas percepções ressaltam a importância de uma supervisão que vá além da mera transmissão de conhecimento técnico, funcionando como um espaço para a reflexão crítica e a construção de uma práxis emancipadora. A análise qualitativa dos resultados indica que, para alcançar esse objetivo, é necessário não apenas melhorar a estrutura e o conteúdo da supervisão,

mas também garantir que ela seja adaptada às necessidades e realidades específicas dos profissionais.

A necessidade de uma supervisão crítica que permita uma exploração mais profunda das questões éticas e políticas enfrentadas pelos assistentes sociais é uma das principais conclusões a serem tiradas desta análise. Para que a supervisão cumpra seu potencial transformador, é essencial que ela tenha o tempo e os recursos necessários para abordar esses temas de maneira adequada, garantindo que os profissionais estejam bem equipados para enfrentar os desafios institucionais e sociais de sua prática.

### **Considerações Finais**

A supervisão profissional em Serviço Social, conforme evidenciado pelos resultados do projeto "Do Caso ao Laudo", apresenta-se como um espaço com grande potencial para a formação crítica e reflexiva dos assistentes sociais. No entanto, a análise dos dados revela uma tensão constante entre a prática emancipadora e a lógica tecnicista que permeia as instituições, especialmente no contexto de um tribunal de justiça. Essa tensão é refletida tanto nos índices de satisfação e aplicabilidade quanto nas respostas qualitativas dos participantes.

Os resultados indicam que o projeto "Do Caso ao Laudo" conseguiu criar um ambiente onde a troca de experiências e a reflexão crítica foram valorizadas, alinhando-se com as propostas teóricas de uma supervisão orientada pela práxis crítica. Entendo que a supervisão no Serviço Social deve ir além do controle técnico, atuando como um espaço de construção coletiva do conhecimento e resistência às pressões neoliberais.

Contudo, a falta de tempo para discussões mais aprofundadas e a necessidade de uma maior conexão entre as discussões teóricas e as práticas institucionais destacam as limitações de uma supervisão que, apesar de seu potencial crítico, ainda enfrenta os desafios impostos pela mercantilização da educação e pela precarização do trabalho. Essas limitações reforçam a análise de que a supervisão, se não for cuidadosamente estruturada e orientada, corre o risco de se transformar em um mero mecanismo de controle técnico-administrativo, desconectado das demandas sociais reais e das necessidades dos profissionais.

A formação crítica e emancipadora dos assistentes sociais está diretamente ligada à capacidade da supervisão de promover uma reflexão profunda sobre as expressões da questão social e sobre as práticas profissionais. A metodologia participativa e dialógica adotada no projeto,

que incentivou a discussão de casos reais em grupo, demonstra a eficácia de tais abordagens na formação de profissionais mais conscientes e engajados.

A alta aplicabilidade percebida pelos participantes é um indicativo de que o projeto conseguiu fornecer ferramentas para o cotidiano profissional. No entanto, a crítica de que certas discussões poderiam ter sido mais diretamente conectadas às práticas institucionais do TJ-SP aponta para uma limitação significativa. Essa desconexão pode limitar o potencial transformador da supervisão, restringindo-a a um exercício técnico adaptado às exigências institucionais, em vez de uma prática crítica que questione e transforme essas mesmas instituições.

Para que a supervisão profissional possa realmente atuar como um espaço de resistência, é essencial que ela seja profundamente conectada às realidades institucionais, mas sem se submeter às suas limitações estruturais. Isso requer uma supervisão que seja capaz de questionar as normativas vigentes e propor novas formas de atuação alinhadas ao projeto ético-político do Serviço Social.

Em termos de recomendações para futuras pesquisas, é necessário um aprofundamento nas investigações sobre a supervisão profissional em diferentes contextos institucionais, explorando como ela pode ser estruturada para maximizar seu potencial crítico e emancipador. Estudos futuros poderiam focar em metodologias que permitam uma análise mais detalhada das práticas supervisórias, integrando tanto abordagens quantitativas quanto qualitativas para capturar a complexidade das experiências dos assistentes sociais. Além disso, seria interessante explorar como diferentes configurações institucionais e políticas impactam a eficácia da supervisão crítica, fornecendo perspectivas que possam orientar a prática e a formação no Serviço Social.

Em síntese, a supervisão no Serviço Social deve ser constantemente repensada e ajustada para garantir que continue sendo um espaço de resistência e transformação social, capacitando os assistentes sociais a enfrentar os desafios contemporâneos com uma prática crítica e comprometida com a justiça social.

## REFERENCIAS:

- ASSIS, R. L. M. DE; ROSADO, I. V. M. A unidade teoria-prática e o papel da supervisão de estágio nessa construção. **Revista Katálysis**, v. 15, p. 203–211, dez. 2012.
- BURIOLLA, M. **Supervisão em Serviço Social: o supervisor, sua relação e seus papéis**. 6ª ed. São Paulo: Cortez Editora, 2011.



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

GUERRA, Y.; BRAGA, M. E. Supervisão em Serviço Social. Em: **Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais**. Brasília - DF: CFESS/ABEPSS, 2009. p. 531–552.

GUIMARÃES, G. T. D.; MARTINS, P. R. Supervisão em Serviço Social diante da precarização no mundo do trabalho: uma perspectiva helleriana. **Revista Katálysis**, v. 19, n. 3, p. 370–379, dez. 2016.

IAMAMOTO, M. V.; CARVALHO, R. **Relações sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica [livro eletrônico]**. São Paulo: Cortez Editora, 2020.

NETTO, J. P. **Ditadura e serviço social : uma análise do serviço social no Brasil pós-64 [livro eletrônico]**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Pesquisa sobre o projeto "Do Caso ao Laudo". São Paulo: TJSP, 2023.